

INCLUSÃO E AUTONOMIA PEDAGÓGICA: ITINERÁRIOS DE DUAS PESQUISAS NARRATIVAS COM PROFESSORES E GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

¹Denise Dante de Freitas
(FCT/UNESP/Presidente Prudente)
denise.dante@unesp.br

²Valeria Romeiro Dechichi
(FCT/UNESP/Presidente Prudente)
valeria.dechichi@unesp.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa acadêmica em Educação tem papel fundamental na compreensão da dinâmica escolar e suas demandas atuais. É indiscutível a importância de investigações que têm como objeto de estudo os contextos escolares, seus desafios, possibilidades e as percepções sobre o ato educativo daqueles que compõem tais espaços: professores, gestores e alunos.

Tendo em vista a necessidade de compartilhar as experiências com pesquisas realizadas nas escolas, este resumo ampliado tem como objetivo apresentar os itinerários de duas pesquisas³ de Mestrado em andamento, que têm como propósito: a primeira, compreender, por meio das narrativas de professores, os conceitos e práticas sobre ensino, aprendizagem e avaliação a partir da perspectiva inclusiva da educação escolar; a segunda, conhecer, pela perspectiva da equipe gestora de uma escola da Educação Básica, quais são seus conceitos e as práticas em relação à falta de autonomia pedagógica da escola.

Por meio das vozes de professores e gestores, acreditamos ser possível não apenas compreender a dinâmica do ensino e da gestão escolar, mas também estudar caminhos para fortalecer processos formativos e institucionais que contribuam para a transformação

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Presidente Prudente. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa “Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior (FPPEEBS) da mesma instituição.

² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Presidente Prudente. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa “Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior (FPPEEBS) da mesma instituição.

³ Orientadas pelo Professor Dr. José Eduardo de Oliveira Evangelista Lanuti, vinculadas à Linha “Formação dos Profissionais da Educação, Políticas Educativas e Escola Pública” do PPGE da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Presidente Prudente. As pesquisas contam com o financiamento da CAPES.

da realidade educacional no sentido de torná-la mais inclusiva, e propiciar mais autonomia pedagógica às escolas.

A produção narrativa implica o desenvolvimento coletivo do pensamento educacional envolvendo pesquisadores e participantes, articulando aspectos objetivos subjetivos que dão sentido à experiência escolar.

Assim, ao valorizar a voz de professores e da equipe gestora, será possível compreender a escola a partir da perspectiva daqueles que a vivenciam cotidianamente, reconhecendo a inter-relação entre suas condições específicas de trabalho e a construção dos sentidos que atribuem à prática educativa.

DESENVOLVIMENTO

As duas pesquisas de Mestrado, em andamento, possuem abordagem qualitativa, (Bogdan e Biklen;1994). São do tipo Pesquisa Narrativa que, conforme entendem Clandinin e Connely (2011, p. 20), trata-se de "uma forma de entender a experiência", pois se dedica a compreender e interpretar experiências humanas por meio de histórias vividas e narradas.

A primeira pesquisa parte da problemática de que os professores se sentem despreparados para lidar com as demandas da inclusão escolar, evidenciando possíveis fragilidades da formação continuada que recebem. Tal problema leva ao seguinte questionamento: o que os professores de uma escola da Educação Básica pensam sobre a formação em serviço que recebem para a inclusão escolar, a partir do modo como concebem e realizam o ensino e avaliação da aprendizagem?

A inclusão escolar é um processo pelo qual se garante acesso, permanência e participação a todos os estudantes e tem como cerne o lema: “ninguém fica de fora da escola comum”, conforme afirma Mantoan (2015). Estar incluído não significa apenas transitar pelo espaço escolar, “estar junto” dos outros fisicamente, mas “estar com” os outros alunos, professores e funcionários, como nos ensina Mantoan e Lanuti (2022).

A pesquisa será realizada em uma escola da rede pública municipal de ensino, no município de Presidente Prudente/SP, que atende a alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Serão convidados três professores para participarem dos encontros nos momentos de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). No momento o projeto tramita em análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNESP.

A produção de dados ocorrerá por meio de narrativas orais realizadas em rodas de

conversa, áudio-gravadas que ocorrerão a cada quinze dias. Para Creswell (2010); Moura e Lima (2023), a roda de conversa “[...] é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. As rodas de conversa serão conduzidas a partir de perguntas abertas disparadoras.

Os dados narrativos, produzidos nos encontros com os professores participantes, serão estudados pela “narratividade” (Lanuti, 2019) da pesquisadora, ou seja, por meio da elaboração de narrativas a partir dos relatos dos professores participantes com vistas: à teoria educacional sobre inclusão escolar e formação de professores, aos objetivos da pesquisa, às vivências na Rede de Ensino da qual a pesquisadora também faz parte.

A segunda pesquisa traz como problema a ser investigado a falta de autonomia que a equipe gestora vivencia, de modo geral, perante os desafios escolares e frente às orientações da Secretaria Municipal de Educação/SEDUC.

A pesquisa parte da compreensão de autonomia defendida por Freire (2021) como processo que vai se constituindo na experiência de inúmeras decisões que vão sendo tomadas, pois não nos tornamos primeiro autônomos, para depois decidirmos. Amadurecemos a cada dia, ou não. Uma Pedagogia da Autonomia centra-se em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, ou seja, em experiências respeitosas da liberdade.

Os dados dessa pesquisa serão produzidos por meio de entrevista narrativa com cada um dos membros da equipe gestora: diretora e orientadora pedagógica. A entrevista narrativa é uma “ferramenta não estruturada, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional” (Muyllaert *et al*, 2014).

Na pesquisa em desenvolvimento, a narrativa não é mero instrumento de coleta de dados, e sim de produção de dados. A pesquisa consistirá em três etapas básicas: a realização de três entrevistas narrativas, a transcrição e análise do material produzido que ocorrerá com a produção de narrativas pela pesquisadora a partir das histórias narradas nas entrevistas, por meio da narratividade (Lanuti, 2019), conforme já exposto. As narrativas serão produzidas entrelaçando as histórias narradas pela equipe gestora com as histórias da pesquisadora, com base na teoria que fundamenta a pesquisa.

A relevância social de ambas as pesquisas está na especificidade do estudo em um contexto local, ou seja, em conhecer a realidade e o funcionamento de uma determinada escola de Educação Básica da rede municipal de ensino de Presidente Prudente/SP, a partir das perspectivas dos seus professores e gestores.

CONCLUSÕES

A narrativa tem a característica de sensibilizar e fazer um pesquisador assimilar as experiências narradas de acordo com as suas próprias, abrindo-se a diversas possibilidades interpretativas - uma interpretação que envolve a sua experiência e a dos sujeitos participantes no momento da entrevista e as experiências passadas de ambos (Muylaert; Sarubbi Jr; Gallo; Rolim Neto, 2014).

Dessa forma, pautando os itinerários da pesquisa, esperamos encontrar como resultados elementos que nos permitam refletir sobre as nossas práticas como professora e como gestora de uma escola municipal. Enquanto pesquisadoras, esperamos compreender como os professores avaliam a formação em serviço que recebem para a inclusão escolar, a partir do modo como concebem e realizam o ensino e avaliação da aprendizagem e como a equipe gestora de uma escola de outro município lida com as mesmas questões como a falta de autonomia e as dificuldades para criar estratégias para superar esse obstáculo.

Acreditamos que compartilhar os caminhos teórico-metodológicos possa inspirar outros pesquisadores a desenvolverem modos de fazer pesquisas considerando a subjetividade e os sentidos atribuídos pelos participantes às suas experiências no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto editora, 1994.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. 1.ed. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: UDUFU, 2011

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 68ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LANUTI, J. E. DE O. E. *O ensino de matemática: sentidos de uma experiência*. 2019.

LANUTI, J. E. DE O. E. MANTOAN, M. T. E. *“A escola que queremos para todos”*. Curitiba: CRV, 2022

MANTOAN, M.T.E. *Inclusão Escolar- O que é? Por quê? Como Fazer?.*1ª Reimpressão-São Paulo-SUMUS, 2015

MOURA, A. F. LIMA, M. G. *A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível*. Revista de Educação, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 45-58, 2023.

MUYLAERT, Camila Junqueira; SARUBBI JR, Vicente; GALLO, Paulo Rogério, ROLIM NETO, Modesto; REIS, Alberto Olavo Advincula. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. Rev. Esc. Enferm USP 2014; 48 (Esp2): 193-199.